

FIGURAS QUE MARCARAM A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESPORTO NA ACADEMIA MILITAR: CONVERSA COM O MESTRE YOKOCHI *



*José Manuel Pires Contramestre*¹
Tenente-Coronel de Infantaria



Foto 1 - Mestre Shintaro Yokochi

seu afecto à Academia Militar, construiu e engrandeceu uma influente modalidade desportiva na nossa escola: a natação.

Contribuiu de forma decisiva para a formação física e técnica de inúmeros alunos. As suas qualidades pessoais e profissionais, mormente o de ser um notável

O Mestre Shintaro Yokochi (Foto 1) nasceu no Japão em Hiroshima no dia 31 de Outubro de 1935. Apresentou-se na Academia Militar em 20 de Novembro de 1964, tendo sido professor de natação durante mais de 40 anos, também, e de modo intermitente, e sobretudo no início, ministrou judo e combate corpo-a-corpo. A sua relevante carreira como atleta, e fundamentalmente como técnico, é das mais consagradas da natação nacional, tendo importante projecção internacional. O reconhecimento das suas capacidades e qualidades estão e são devidamente testemunhadas pelo invulgar currículo. Em simultâneo, e aparentemente só justificado pelo

* O registo magnético desta entrevista foi transcrito pela Soldado Carina Peres.

¹ Docente na Academia Militar da disciplina de Pedagogia da Educação Física. Membro efectivo do CINAMIL – Centro de Investigação da Academia Militar.

pedagogo, e o seu exímio conhecimento da disciplina de natação garantiram uma formação de excelência da qual a Academia Militar se pode orgulhar.

Foi este retrato e o conhecimento pessoal do Mestre Yokochi, instigadores desta conversa, numa tentativa de dar a conhecer, e porque não, registar, o impar percurso do “nosso” professor de natação.

TCor Contramestre (TCor C.):

– Bom Dia Mestre Yokochi.

Obrigado por ter acedido a esta entrevista, que, e desde já acautela-se o leitor, poderá fugir ao modelo deste tipo de trabalho, por razões tão só imputáveis ao entrevistador, e talvez por isso, se pretender, através de uma conversa informal, saber mais acerca de si, da sua longa relação com a Academia Militar, e assim promover, junto dos nossos leitores, que na sua maioria e previsivelmente terão sido seus alunos, um contacto mais aberto com o Mestre Yokochi, que muitos de nós, se não todos, muito admiramos.

Começo por lhe perguntar, como veio para Portugal?... Nasceu no Japão, mais concretamente em Hiroshima, numa época conturbada, atravessou a 2ª Guerra Mundial e inclusive um período de conflito entre o Japão e a China, e é no início da sua vida adulta que toma este rumo...

Mestre Yokochi (M. Y.):

– Sim, sim. Eu era estudante na Faculdade de Economia Política Waseda University, em Tóquio, no Japão. Quando eu estava no quarto ano recebi um convite da Embaixada do Japão em Portugal que através do Ministério de Negócios Estrangeiros o fez saber no Japão. Então, a Federação Japonesa de Natação diligenciou a ida de alguém competente na área da natação para Portugal...

TCor C.:

– Como aparece a natação na sua vida? Teve formação paralela em natação?

M. Y.:

– Sim...O curso de economia tinha como opção desporto; era assim como uma segunda especialização integrada no próprio curso. Além disso, e em simultâneo, frequentei um curso de treinadores de natação na Federação Japonesa de Natação,

o que me permitiu treinar uma equipa regional no último ano do curso. Isto apesar de ser estudante de economia...mas sempre pratiquei natação...desde pequeno até chegar ao mais alto nível. Fui representante do Japão nos Jogos Asiáticos em 1958, e já antes tinha representado o Japão como nadador em competições na China. Por diversas vezes fui seleccionado como atleta internacional da equipa Japonesa. Consequência disso, a Federação Japonesa de Natação, mandatada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, convidou-me para treinador e orientador de um clube português, o Sport de Algés e Dafundo. Aguardei para terminar o curso, em Março, ...É diferente daqui em Portugal...

TCor C.:

– Terminou o seu curso de economia e rumou ao nosso país?

M. Y.:

– Terminei. Entretanto decorreu o 1º Campeonato de Inverno de Natação no Japão em Maio de 1958 e fui campeão e seleccionado para representar o Japão nos tais Jogos Asiáticos, que seria e foi o maior evento desse ano. Adiei um pouco a vinda para Portugal...

TCor C.:

– O Mestre, era nadador, atleta de alta competição. Qual foi a sua especialidade?

M. Y.:

– Sprint...

TCor C.:

– 50 metros?

M. Y.:

– Sim, 50, 100 e 200 metros cowl. Mas nadei todos os estilos e por vezes também competi nos outros estilos. Na altura, no meu auge, fui sprinter de cowl.

TCor C.:

– *Veio para Portugal com 22 anos. Veio sozinho?*

M. Y.:

– *Sozinho. Eu vim com 2 anos de contrato provisório renovável, se quisesse depois podia regressar ao Japão. O contrato tinha ainda uma cláusula, que permitia a qualquer das partes renunciá-lo durante os três primeiros meses. Mas acabei por ficar, fazendo acordos de dois anos em dois anos...*

TCor C.:

– *Esse contrato foi com o Sport de Algés e Dafundo e ou com a Federação Portuguesa de Natação?*

M. Y.:

– *Com o clube. No entanto, o Sport de Algés e Dafundo tinha um acordo com a Federação Portuguesa e consequência disso colaborava com a Federação.*

TCor C.:

– *No clube o que fazia?... Era professor de natação?*

M. Y.:

– *Fui treinador e orientador, e simultaneamente treinador da selecção Portuguesa... até às Olimpíadas de Roma em 1960; fui a esses jogos Olímpicos como treinador nacional...*

Depois também acabei por representar Portugal nos Jogos Olímpicos de Tóquio em 1964, seria esse o momento mais alto da minha carreira como treinador, na minha mente era o meu principal objectivo... Mas infelizmente em 1963 surgiram alguns conflitos com a Federação Portuguesa de Natação, nomeadamente opiniões diferentes o que me levou a sair da Federação três meses antes dos Jogos Olímpicos de Roma. Acabei por não entender, pois se os atletas seleccionados para representar Portugal eram meus atletas no Sport de Algés e Dafundo...porque razão não os treinaria como atletas nacionais!... Só que a performance deles começou a baixar e 10 dias antes dos Jogos chamaram-me... já pouco pude fazer...

Penso que se não fosse isto teríamos obtido excelentes resultados... feito muito boa figura em 1964...teria sido um momento alto da natação Portuguesa.

TCor C.:

– Voltando atrás, podemos dizer que treinava e supervisionava a actividade e os atletas de alta competição do Sport de Algés e Dafundo?

M. Y.:

– Sim. Já nem assinava contrato, ia ficando.

TCor C.:

– Como surge então a Academia Militar na sua vida profissional?

M. Y.:

– Eu ensinava natação e judo na Polícia Militar no Regimento de Lanceiros na Ajuda, em 1964, convidado pelo Mestre Kiyoshi Kobayashi. Então o General Martins, Comandante da Academia na altura convidou-me, assim como ao Mestre Kobayashi, para ministrar judo na Academia Militar, e depois, no futuro, também daria natação, já que iam fazer uma piscina na Academia Militar que estaria pronta ao fim de seis meses...

TCor C.:

– Foi nesse ano que começou a trabalhar para a Academia Militar?

M. Y.:

– Sim, ... vim para a Academia em 1964. A Academia Militar queria ministrar judo e natação e foi-me prometida a construção da piscina na Academia Militar.

TCor C.:

– Então o Mestre veio com o Mestre Kobayashi do Japão, em 1958?

M. Y.:

– Praticamente ao mesmo tempo. Eu vim mais cedo, o Mestre Kobayashi logo depois, vindo da mesma forma, penso.

TCor C.:

– Voltando a 1964...o Mestre ministrava ou iria ministrar natação e o Mestre Kobayashi judo...

M. Y.:

– Isso mais tarde...No inicio eu também dava judo, fazia as duas coisas. Também dei Combate Corpo a Corpo na Academia Militar.

TCor C.:

– E isso tudo em simultâneo com a sua actividade no Sport de Algés e Dafundo, pois a relação com a Federação Portuguesa de Natação tinha acabado.....

M. Y.:

– Sim, sim...

TCor C.:

– E em relação ao seu país natal, tinha por essa altura, 1964/65 alguma relação profissional?

M. Y.:

– Oficialmente não, só mais tarde, em 2001, a Federação Japonesa de Natação me convidou para chefiar as delegações japonesas que participaram em competições realizadas na Europa. Tarefa que faço ainda hoje...

TCor C.:

– Tipo embaixador desportivo...

M. Y.:

– Sim, um pouco...

TCor C.:

– Oficialmente... quer dizer que teve outro tipo de relacionamento?

M. Y.:

– *Sim, estive sempre em contacto, e esporadicamente colaborei com eles. Por exemplo, em 1985 participei num colóquio promovido pela Federação Japonesa aquando das Universiadas de Kobe no Japão. Em 1992 recebi a selecção Japonesa em Portugal para fazer um estágio antes dos Jogos Olímpicos de Barcelona (1992). Nadavam na piscina de 50 metros descoberta do Inatel na Costa da Caparica. Foi uma experiência única para os nadadores Japoneses...*

TCor C.:

– *Acredito... Bem, recuando à década de 60. Entretanto, criou raízes em Portugal. Já tinham passado 6/8 anos desde a sua chegada, casou-se com uma portuguesa, teve filhos. Foi porventura ocasional e circunstancial o que o fez ficar em Portugal. No início da sua vida profissional na Academia, o que mais caracterizava o Treino Físico na Academia Militar?*

M. Y.:

– *Era tempo de guerra, portanto muito severo, lembro-me que no 1º ano dei 15h semanais. Havia muitos cadetes...*

O que mais caracterizava os Cadetes em termos físicos nessa altura era a sua pouca flexibilidade; no entanto, tinham muita força e robustez...

TCor C.:

– *Já referiu que não existia piscina na Academia nesse tempo, supostamente, em 1965 não havia nataçãõ curricular na Academia Militar?*

M. Y.:

– *Não, não havia. Eu ministrava judo e combate corpo-a-corpo...*

TCor C.:

– *Quando é que começou a dar aulas de nataçãõ?*

M. Y.:

– *Em 1966 ou 67. Nessa época muitos alunos não sabiam nadar. Utilizávamos as*

piscinas da Mocidade Portuguesa perto de São Bento ...da Câmara Municipal na Avenida de Roma, a de Mafra (do Centro Militar de Educação Física e Desportos) e a do Alfeite (Centro de Educação Física da Armada), em que o objectivo principal era ensinar natação, ensinar a nadar, não treinar...

Foram tempos complicados...

Por vezes, na Primavera, íamos até à praia da Caparica.

TCor C.:

– Que percentagem de alunos da Academia Militar, nesse tempo, frequentava as aulas de natação?

M. Y.:

– Cerca de metade dos alunos... metade não sabia nadar. Normalmente tinha só duas pistas, pois estávamos numa piscina que não era nossa, com 30 e tal alunos o que era muito difícil e exigente.

No princípio do ano fazia um teste inicial para ver quem sabia nadar e depois só quem não soubesse ou nadasse mal ia às aulas. Isto porque não havia condições para todos praticarem...

TCor C.:

– A sua maior preocupação seria a adaptação ao meio aquático. A natação era uma modalidade pouco praticada naquela altura?

M. Y.:

– Todos gostavam e queriam ir. Ensinei muitos alunos a nadar ...

TCor C.:

– E essa situação manteve-se até quando?

M. Y.:

– Até à construção da piscina da Academia Militar, na sede, em 1990....

TCor C.:

– Entretanto outro rumo tomou a vida política portuguesa. O 25 de Abril de 1974 trouxe alguma alteração no panorama da nataçãõ nacional e mais concretamente na Academia Militar?

M. Y.:

– Uns anos depois começaram a fazer mais piscinas o que levou mais pessoas a praticar nataçãõ. Entretanto, houve uns tempos após o 25 de Abril em que não éramos tão bem vistos por outros professores que frequentavam as mesmas piscinas. Não havia colaboraçãõ...se calhar por sermos militares...

TCor C.:

– Voltando à questãõ anterior, estava a dizer que o panorama da nataçãõ na Academia Militar só foi alterado com a construçãõ da nossa piscina?

M. Y.:

– Sim, ali todos os cadetes praticavam e praticam, ninguém fica excluído.

TCor C.:

– Na década de 70/80 manteve alguma relaçãõ com o Sport Algés e Dafundo?

M. Y.:

– Não, não...acabei em 1972...

TCor C.:

– Trabalhava só com a Academia Militar?

M. Y.:

– Não, com o Benfica, durante 23 anos; comecei a treinar no Sport Lisboa e Benfica em 1973...depois de estar um ano sem clube.

TCor C.:

– Fazia parte da formaçãõ ou da competiçãõ?

M. Y.:

– *Treinava essencialmente nadadores já formados. Estive no clube até 1993...Era lá que o meu filho treinava, depois de ter começado no Algés, tendo inclusive participado nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984, sendo o 1º Português a entrar numa final na modalidade de natação.*

Entretanto, voltei à Federação Portuguesa de Natação, em 1981, colaborando com a Federação até 91...

TCor C.:

– *O seu filho, Alexandre Yokochi, foi até hoje o único Português a participar numa final olímpica de natação...Na década de 70/80 manteve alguma relação com o Sport Algés e Dafundo?*

M. Y.:

– *Não, não...*

TCor C.:

– *Foi só com a Academia Militar e o Sport Lisboa e Benfica, depois de 1973... Ao nível da alta competição sentiu algum tipo de evolução?...*

Nessas três décadas que acompanhou a natação nacional, e não podemos esquecer, que como treinador de clube participou em muitos campeonatos nacionais, e como treinador nacional, participou em Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo, Campeonatos Europeus...

M. Y.:

– *Universíadas, Taça Latina e vários meetings internacionais...*

Houve uma evolução contínua, aqui como em praticamente todo o mundo...mais piscinas, mais nadadores, mais treinadores, ...Talvez realce dois momentos altos na natação Portuguesa que gostaria de registar... 1964 e 1984...

TCor C.:

– *Encontra alguma mudança nos nossos alunos, no que respeita à natação, durante estas três décadas em que foi professor?*

M. Y.:

– *Começaram a aparecer mais a saber nadar. Também melhorou muito com a piscina na sede...*

TCor C.:

– *A introdução curricular da natação na Academia Militar, deu-se quando? Foi o Mestre que ministrou?*

M. Y.:

– *Sim, obrigatória para todos só surgiu com a nossa piscina. Até aí era apenas para os que não sabiam nadar... Sim fui eu que dei, assim com a nossa piscina na sede já podia atribuir classificação aos alunos; antes como as condições eram más, com deslocações...os alunos não tinham nota final. Começou a haver avaliações a natação... A Academia Militar transformou-se num grande paraíso, quando comparado com as condições anteriores... isto depois da construção da piscina.*

TCor C.:

– *Numa análise sumária ao período em que colaborou com a Academia Militar, sentiu alguma mudança de fundo no que se refere à natação?...*

M. Y.:

– *Sim, sim, podemos considerar dois períodos, o antes da construção da nossa piscina e o após... com maiores facilidades, a natação curricular...também, são poucos os que aparecem que não sabem nadar. Foi sempre diminuindo o número de alunos que não sabiam nadar, ou nadavam mal...excepto os alunos PALOP, que têm níveis muito baixos...*

Entretanto, não nos podemos esquecer das actividades circum-escolares de natação, que muito ajudou a desenvolver as aprendizagens curriculares e o aperfeiçoamento daqueles que eram bons nadadores...e assim melhorar a representação da Academia em campeonatos com outras escolas...

Iniciámos a instrução da pista de natação do pentatlo militar e a natação com uniforme e arma...natação militar.

TCor C.:

– O Mestre na Academia Militar ensinou muita gente a nadar e isso só é possível pela aplicação dos seus conhecimentos, quer de natação quer ao nível pedagógico...A sua instrução assenta em que princípios? Pode-nos dizer...ou é segredo?!

M. Y.:

– Não há truque, cada um é diferente, cada indivíduo é único quer no ensino quer no treino, tem que haver um esquema, um processo de treino diferente para cada um em função das suas aptidões. Senão, para os alunos que estão mais avançados, torna-se aborrecido seguir o plano dos menos avançados...e perdem motivação durante as aulas ... O óptimo é dividir em grupos, o mais pequenos possível treinando-os com uma aula adequada e um esquema próprio...

TCor C.:

– Não seria interessante no concurso de admissão haver uma prova de adaptação ao meio aquático, ou seja, supostamente já não haveria alunos sem saberem nadar?

M. Y.:

– Penso que se deve manter como está, porque ao excluir os candidatos por não saberem nadar, poder-se-á estar a perder candidatos com potencial. Em termos gerais, penso que se devia construir piscinas dentro das escolas, para os alunos de Norte a Sul do país poderem aprender a nadar, porque apesar de hoje em dia existirem muitas piscinas, normalmente municipais, há diferenças económicas que impossibilitam algumas famílias de as frequentarem.

TCor C.:

– Mestre, para terminar deixava-lhe um público agradecimento por ter acedido a esta conversa, valorizada pelos seus 42 anos de colaboração com a Academia Militar, sendo que nos dois últimos, e não sei se serão muitos os leitores que o sabem, colaborou graciosamente..., perguntava-lhe se tem algo mais que queira dizer...

M. Y.:

– Obrigado...

Gostei muito de trabalhar na Academia Militar... o ambiente, a amizade...tenho muito boas recordações...

Na minha opinião, a natação curricular deveria ser durante os quatro anos do curso, e talvez a Academia Militar devesse formar uma equipa do pólo aquático, modalidade que dá uma grande preparação física e é adequada à formação dos nossos alunos.